



## EFEITO DO BRASSINOSTEROIDE NA TOLERÂNCIA DE *Paratecoma peroba* AO ESTRESSE LUMINOSO

*Yara Pereira Gonçalves, David Pessanha Siqueira, Mara Menezes de Assis Gomes, Renata de Deus Silva, Christian da Cunha Ribeiro, Deborah Guerra Barroso*

A espécie *Paratecoma peroba* (Record) Kuhl. é nativa do bioma Mata Atlântica, que sofreu forte exploração, e atualmente apresenta alto risco de extinção. Por ser uma espécie tardia e com baixa plasticidade fenotípica, fatores ambientais tais como a alta irradiância podem prejudicar o seu desempenho na fase de muda. Aplicações exógenas de brassinosteroides (BRs) são conhecidas por promover uma melhor adaptação de plantas sob diferentes condições de estresse, o que poderá favorecer o crescimento inicial de *P. peroba* sob alta intensidade de luz. Diante disto, este trabalho objetiva verificar o efeito do BR nas respostas morfológicas de mudas clonais e seminíferas de *P. peroba* a diferentes intensidades de luz. Para isso, foram produzidas 80 mudas seminíferas e 80 clonais por meio da técnica de miniestaquia. Foram confeccionadas miniestacas de 7 cm, coletadas em um minijardim multiclonal oriundas de sementes, sendo levadas posteriormente para a câmara de nebulização para enraizamento (temperatura média de 30°C e umidade relativa  $\pm$  80%) por um período de 60 dias. Após esse período, as miniestacas foram transferidas para a casa de vegetação. Na fase de viveiro, aos 120 dias, foi realizada a aplicação do BR. O BR utilizado foi o 24-epibrassinolídeo, aplicado manualmente durante 20 dias consecutivos. As plantas do tratamento controle foram borrifadas com 600 mL de água deionizada com surfactante, ambos sempre ao final da tarde. Posteriormente, metade das mudas de cada parcela passaram a ser conduzidas sob dois tratamentos de intensidade de luz: pleno sol (100%) e cobertura com tela de polipropileno 20% (Sombrite®). Avaliou-se a altura, diâmetro do colo, área foliar, área de cobertura de copa, curvatura das folhas e massa seca de raiz e de parte aérea. O experimento foi conduzido em blocos casualizados (DBC), sob esquema fatorial 2x2x2, sendo mudas de duas procedências, com BR e sem BR, com dois níveis de intensidade luminosa. Observou-se que a área de copa reduziu no ambiente com maior intensidade de luz independente da procedência da muda. Por outro lado, a curvatura das folhas de mudas produzidas por miniestaquia foi maior no ambiente sob alto estresse fotooxidativo, o que possivelmente ocorreu para reduzir a incidência direta de luz nas folhas sob alta intensidade de luz. O trabalho ainda está em andamento e os resultados obtidos até então, em conjunto com as demais variáveis avaliadas, irão contribuir para explicar o efeito (ou não) da aplicação do BR na resistência de mudas clonais e seminíferas de *P. peroba* à condições de pleno sol.

**Palavras-chaves:** Peroba do campo; Reguladores de crescimento; Produção de mudas.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Iniciação Científica*